



## A MINERAÇÃO NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DE RISCO

Raissa Kely Ferreira da Silva<sup>1</sup>  
Hernani Ciro Santana<sup>2</sup>  
Renata Bernardes Faria Campos<sup>3</sup>

**Introdução:** Os riscos postos à sociedade sempre existiram, contudo, com a modernização dos setores da indústria, eles veem se tornando grandes ameaças à vida no planeta, e o setor da mineração no Brasil e no mundo não foge a essa lógica.

**Objetivo:** Relacionar a indústria da mineração à lógica da sociedade de risco, objetivando disseminar o conhecimento sobre os riscos. **Metodologia:** Estudo de caso do rompimento da barragem de rejeitos em Mariana (MG) associado à revisão bibliográfica acerca do tema. **Resultados:** O desastre devido o rompimento da barragem de rejeitos da mineradora Samarco em Mariana (MG), apesar de considerado o maior desastre socioambiental do Brasil, de certa forma, não pode ser entendido como sem precedentes. Em Minas Gerais, são registrados desde 1986 acidentes do tipo, sem mencionar as atuais barragens em iminente risco de rompimento, como é o caso de Barão de Cocais. Desde o planejamento de um empreendimento como esse, até o seu funcionamento de fato, inúmeras situações de risco são ocasionadas, e muitas delas consumadas: dizimação de habitats, morte de animais e florestas, pressão psicológica às populações locais, acidentes com trabalhadores, contaminação do solo e da água, risco de rompimento, perda de vidas... O consumismo desenfreado, a ostentação de bens e de poder, tem contribuído para um avanço desenfreado dos processos de modernização tornando os riscos globais, os quais diferenças sociais, de classe e culturais não são impeditivos para o seu alcance. **Conclusão:** Dada a dimensão do desastre em Mariana, a mineração tem causado danos incontáveis à sociedade. Os processos desse extrativismo atualmente predatório precisam ser reformulados e os riscos pensados além de legislações e portarias, a fim de serem realmente conhecidos e neutralizados.

**Palavras-chave:** Desastre ambiental, mineração, sociedade de risco.

**Apoio (se houver):** UNIVALE, Capes.

<sup>1</sup> Mestrando em Gestão Integrada do Território pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), e-mail: raissa.silva@univale.br.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professor do Mestrado em Gestão Integrada do Território da UNIVALE, e-mail: hernani.santana@univale.br.

<sup>3</sup> Doutora em Entomologia pela Universidade Federal de Viçosa e professora do Mestrado em Gestão Integrada do Território da UNIVALE, e-mail: renata.campos@univale.br.